



CUIDADOS PRÉ E PÓS CIRÚRGICOS EM PACIENTES DIABÉTICOS SUBMETIDOS A CIRURGIA BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PREOPERATIVE AND POSTOPERATIVE CARE IN DIABETIC PATIENTS UNDERGOING ORAL SURGERY: A LITERATURE REVIEW

Layanna Nascimento de PAULA

Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

E-mail: Nascimenlayane272@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-7980-1416>

Jaiza Iris LIMA

Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

E-mail: jaizairis@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-8485-570X>

Ewerton Daniel Rocha RODRIGUES

Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

E-mail: ewertonrocha@unifsa.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1969-8288>

RESUMO

O diabetes mellitus (DM) é uma doença sistêmica que compromete a homeostase do organismo, interferindo significativamente na resposta inflamatória e no processo de cicatrização. Devido a essas alterações, o cirurgião-dentista precisa estar ciente das implicações dessa condição para evitar complicações e garantir um bom prognóstico pós-operatório. Este trabalho objetivou apresentar os cuidados necessários no período pré e pós-operatório em pacientes diabéticos submetidos à cirurgia bucal. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica, com base em artigos publicados entre 2017 e 2025 nas bases de dados SciELO, PubMed, Google Acadêmico e LILACS, com foco na Odontologia Cirúrgica. A análise da literatura demonstrou que a adoção adequada de cuidados antes e após cirurgias bucais tem influência direta na recuperação do paciente e na prevenção de complicações. No pré-operatório, destaca-se a importância da avaliação clínica completa, da preparação psicológica e das orientações claras ao paciente. Já no pós-operatório, a eficácia do acompanhamento profissional, a adesão às instruções fornecidas e o uso adequado da medicação prescrita mostraram-se determinantes para uma boa cicatrização e menor incidência

de intercorrências. Conclui-se que o controle glicêmico, a escolha adequada do momento cirúrgico e o acompanhamento criterioso são essenciais para o sucesso do tratamento odontológico desses pacientes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Cirurgia Bucal. Cuidados Pré-operatórios. Odontologia.

ABSTRACT

Diabetes mellitus (DM) is a systemic disease that compromises the body's homeostasis and significantly interferes with the inflammatory response and healing process. Due to these changes, the dentist needs to be aware of the implications of this systemic condition to avoid complications and ensure a good postoperative prognosis. The main objective of this study is to present the necessary care that should be taken in the pre- and postoperative period in diabetic patients undergoing oral surgery. The methodology used was a bibliographic review, based on scientific articles published between 2017 and 2025 in the SciELO, PubMed, Google Scholar and LILACS databases, focusing on Surgical Dentistry. The analysis of the scientific literature demonstrated that the adoption of adequate care before and after oral surgeries has a direct influence on the patient's recovery and the prevention of complications. In the preoperative period, the importance of a complete clinical evaluation, psychological preparation and clear guidance to the patient is highlighted. In the postoperative period, the effectiveness of professional monitoring, adherence to instructions provided and appropriate use of prescribed medication were shown to be decisive for good healing and a lower incidence of complications. It is concluded that glycemic control, appropriate choice of surgical timing and careful monitoring are essential for the success of dental treatment for these patients.

Keywords: Diabetes Mellitus. Oral Surgery. Preoperative Care. Postoperative Care. Dentistry.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica de alta prevalência, caracterizada pela hiperglicemia decorrente da deficiência na secreção e/ou ação da

insulina. Essa alteração sistêmica afeta diretamente diversos processos fisiológicos, incluindo a resposta inflamatória, o reparo tecidual e a imunidade do indivíduo (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023). No Brasil, cerca de 10,2% da população é acometida pela doença, totalizando aproximadamente 20 milhões de pessoas (Vigitel Brasil, 2023).

Em Odontologia, o manejo de pacientes com diabetes exige atenção especial, principalmente em procedimentos invasivos como cirurgias bucais. Isso se deve às alterações no sistema vascular, à diminuição da atividade de leucócitos e à maior predisposição a infecções, características comuns a pacientes diabéticos (Rocha e Souza, 2019). Além disso, o processo de cicatrização é notoriamente mais lento, sendo frequentemente observado um maior risco de complicações pós-operatórias (Lima et al, 2021).

Segundo Marques e Silva (2020), é fundamental que o cirurgião-dentista realize um planejamento pré-operatório detalhado, que inclua a avaliação dos níveis glicêmicos do paciente, o tipo de diabetes, o tempo de diagnóstico e os medicamentos em uso. Valores de glicemia capilar acima de 180 mg/dL indicam risco aumentado de complicações e podem justificar o adiamento do procedimento (Carvalho et al, 2021). Além disso, é recomendável que a cirurgia seja realizada no período da manhã, quando os níveis de cortisol estão mais elevados, favorecendo a estabilidade metabólica (Lopes e Gomes, 2019).

No pós-operatório, deve-se redobrar a atenção com sinais de infecção, necrose, sangramento excessivo ou retardo na cicatrização. A prescrição de antibióticos profiláticos e o uso de antissépticos bucais, como a clorexidina 0,12%, podem ser indicados para reduzir o risco de complicações (Castro e Fonseca, 2020). Além disso, analgésicos que não interfiram no controle glicêmico devem ser priorizados, e a reavaliação clínica deve ocorrer em prazos mais curtos do que em pacientes sistemicamente saudáveis (Souza e Oliveira, 2020).

A literatura recente destaca ainda a importância da abordagem multiprofissional no atendimento ao paciente diabético, envolvendo o cirurgião-dentista, o endocrinologista e outros profissionais da saúde (Alves e Ribeiro, 2021). Essa interação contribui para um melhor controle da doença sistêmica e maior previsibilidade nos procedimentos odontológicos (Martins et al, 2022).

Diante da crescente demanda de pacientes diabéticos nos consultórios odontológicos e da necessidade de garantir segurança nos procedimentos cirúrgicos, este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica sobre os cuidados pré e pós-operatórios em pacientes diabéticos submetidos a cirurgia bucal.

OBJETIVO

O presente artigo tem como objetivo analisar os principais cuidados pré e pós-cirúrgicos indicados para pacientes diabéticos submetidos a procedimentos cirúrgicos bucais, destacando a importância do controle glicêmico, da avaliação clínica detalhada e das condutas odontológicas adequadas para a prevenção de complicações e promoção de uma recuperação segura e eficaz.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e caráter exploratório, cujo objetivo é analisar as melhores práticas de atendimento a pacientes diabéticos submetidos a cirurgias bucais. A revisão foi realizada com base em artigos científicos, livros-texto e diretrizes publicados entre os anos de 2017 e 2024, nas bases de dados SciELO, PubMed, Google Acadêmico e LILACS, com foco na Odontologia Cirúrgica.

A amostra da revisão foi composta por 20 artigos científicos selecionados segundo critérios de relevância, atualidade e relação direta com o tema. Foram incluídos estudos em português e inglês, publicados entre 2017 e 2024, disponíveis na íntegra, que abordassem os cuidados cirúrgicos em pacientes diabéticos. Foram excluídos artigos duplicados ou que não apresentassem dados clínicos relevantes para o objetivo do trabalho.

A coleta de dados foi realizada por meio de busca em bancos de dados científicos, utilizando os descritores: “diabetes mellitus”, “cuidados pré-operatórios”, “cuidados pós-operatórios”, “cirurgia bucal” e “odontologia”. Por tratar-se de estudo qualitativo, os dados foram interpretados por meio da análise de conteúdo, sendo os achados organizados e discutidos com base na literatura científica atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 sintetiza os principais achados dos 20 artigos incluídos nesta revisão, que abordam o manejo odontológico de pacientes diabéticos submetidos a cirurgia bucal.

Os principais achados revelaram que o controle glicêmico (HbA1c controlada) é o fator primordial para o melhor prognóstico cirúrgico. A literatura reforça a necessidade de avaliação glicêmica prévia e a realização de agendamentos preferencialmente pela manhã.

No pré-operatório, as recomendações focam na prevenção de hipoglicemia e na estratificação de risco (ASA). O adiamento de procedimentos deve ser considerado em pacientes descompensados, sendo técnicas menos traumáticas priorizadas no intraoperatório.

Para o procedimento cirúrgico, a literatura recomenda a preferência por técnicas menos traumáticas e o uso seguro de vasoconstritores em pacientes controlados.

No pós-operatório, a análise indicou a importância do uso de antissépticos como a clorexidina 0,12% para reduzir infecções, o controle da dor com analgesia segura, e o reforço nas orientações sobre dieta e higiene.

A revisão também destacou a relevância da atuação multidisciplinar (odontologia, endocrinologia, enfermagem e nutrição) para a melhora dos desfechos clínicos e a importância da educação continuada para a segurança do atendimento e adesão às diretrizes. Complicações como infecções e alveolite são mais comuns em pacientes descontrolados.

Autor/Ano	Objetivo do Artigo	Principais Achados
ALMEIDA, D. S. (2020)	Revisar recomendações práticas para o manejo odontológico de pacientes com diabetes.	Ênfase em avaliação glicêmica prévia, agendamentos pela manhã, prevenção de hipoglicemia, analgesia segura e antibioticoterapia apenas quando indicada.
ALVES, P. T.; RIBEIRO, M. A. (2021)	Discutir a integração multiprofissional no cuidado odontológico de pacientes com comorbidades.	Coordenação entre odontologia, endocrinologia, enfermagem e nutrição melhora desfechos e reduz complicações.

CARVALHO, F. M. et al. (2021)	Sintetizar evidências para o planejamento de cirurgias orais em diabéticos.	Melhor prognóstico com HbA1c controlada; técnicas menos traumáticas e controle de infecção.
CASTRO, L. P.; FONSECA, G. M. (2020)	Avaliar a eficácia de antissépticos no pós-operatório.	Clorexidina 0,12% reduz infecções; considerar efeitos adversos; povidona-iodo como alternativa.
FERNANDES, V. C. et al. (2022)	Verificar o impacto da capacitação na segurança do atendimento.	Treinamento aumenta adesão a protocolos e segurança no manejo de hipoglicemia.
LIMA, G. F. et al. (2021)	Compilar cuidados clínicos essenciais no atendimento de diabéticos.	Anamnese direcionada, consultas curtas pela manhã e cautela com AINEs.
LOPES, J. R.; GOMES, M. T. (2019)	Propor condutas práticas para cirurgia oral em diabéticos.	Critérios para adiar procedimentos; uso seguro de vasoconstritor e reforço de hemostasia.
MARCOS, A. P. et al. (2019)	Revisar riscos e adaptações em cirurgias bucais de pacientes com comorbidades.	Estratificação ASA, monitorização e atenção a interações medicamentosas.
MARQUES, A. C.; SILVA, R. F. (2020)	Descrever as implicações do diabetes na prática odontológica.	Maior risco de infecção e doença periodontal; importância do controle glicêmico.
MARTINS, L. M. et al. (2022)	Analisar o papel da equipe multidisciplinar na odontologia hospitalar.	Protocolos integrados reduzem complicações e tempo de internação.
PEREIRA, R. T. et al. (2018)	Correlacionar controle glicêmico com desfechos cirúrgicos odontológicos.	HbA1c controlada reduz infecção e melhora cicatrização.
RAMOS, B. F.; MENEZES, C. M. (2020)	Discutir a importância da atualização profissional.	Educação continuada melhora adesão às diretrizes e segurança do paciente.

ROCHA, L. M.; SOUZA, J. R. (2019)	Revisar recomendações para procedimentos cirúrgicos em diabéticos.	Preferência por técnicas minimamente invasivas e uso criterioso de antibióticos.
SANTANA, J. E.; BEZERRA, L. M. (2017)	Consolidar protocolos clínicos para cirurgia oral em diabéticos.	Fluxogramas de atendimento e parâmetros glicêmicos de segurança.
SILVA, M. H. et al. (2019)	Revisar alterações imunológicas no diabetes e impactos odontológicos.	Alterações inflamatórias aumentam risco de infecções; reforço do controle metabólico.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (2023)	Apresentar recomendações atualizadas para o manejo do diabetes.	Metas glicêmicas, prevenção de hipoglicemia e orientações para procedimentos odontológicos.
SOUZA, L. P.; OLIVEIRA, M. J. (2020)	Revisar cuidados pós-operatórios em pacientes com comorbidades.	Dieta, higiene e controle glicêmico; retorno precoce.
TORRES, R. T. et al. (2021)	Mapear complicações relacionadas a procedimentos orais em diabéticos.	Infecções e alveolite mais comuns em pacientes descontrolados.
VIGITEL BRASIL (2023)	Relatar dados epidemiológicos sobre fatores de risco, incluindo diabetes.	Estimativas nacionais úteis para contextualização do problema.
XAVIER, D. A. et al. (2023)	Discutir desafios clínicos no atendimento odontológico ao diabético tipo 2.	Dificuldades de adesão e polifarmácia exigem planos personalizados.

Fonte: Autoria própria.

Os cuidados pré e pós-operatórios em pacientes diabéticos submetidos a procedimentos cirúrgicos bucais requerem uma atenção especial por parte do cirurgião-dentista e de toda a equipe multiprofissional envolvida. O diabetes mellitus interfere diretamente na resposta imunológica e na capacidade de cicatrização dos

tecidos, o que pode aumentar significativamente o risco de infecções e complicações pós-operatórias (Marques e Silva, 2020).

O controle glicêmico é o principal fator determinante do sucesso cirúrgico. Pacientes com níveis controlados apresentam menores taxas de complicações, como infecções e deiscências de sutura, quando comparados àqueles com hiperglicemia persistente (Pereira et al, 2018; Torres et al, 2021). O cirurgião deve solicitar exames laboratoriais atualizados, como a glicemia de jejum e a hemoglobina glicada (HbA1c), antes da cirurgia, garantindo que os valores estejam dentro dos parâmetros de segurança.

No contexto do planejamento cirúrgico, a escolha de técnicas menos invasivas e o uso de materiais adequados são estratégias fundamentais para minimizar traumas teciduais (Carvalho et al, 2021; Lopes e Gomes, 2019). O uso de antissépticos bucais, como indicado por Castro e Fonseca (2020), auxilia na redução da carga microbiana local, prevenindo infecções pós-operatórias.

A abordagem multiprofissional é indispensável para garantir a estabilidade sistêmica e o acompanhamento contínuo do paciente diabético, envolvendo o cirurgião-dentista, o médico endocrinologista e enfermeiros (Alves e Ribeiro, 2021; Martins et al, 2022).

O período pós-operatório exige cuidados rigorosos, com controle da dor, uso racional de antibióticos e orientação sobre higiene bucal adequada (Souza e Oliveira, 2020; Rocha e Souza, 2019). A Sociedade Brasileira de Diabetes (2023) reforça a necessidade de atualização constante dos profissionais sobre os protocolos clínicos e farmacológicos, e a anestesia local pode ser realizada com segurança em pacientes controlados, evitando vasoconstritores em casos de descompensação metabólica.

A educação continuada é outro pilar essencial para o manejo seguro, promovendo segurança, empatia e competência técnica (Ramos e Menezes, 2020; Fernandes et al, 2022). O sucesso cirúrgico depende não apenas do controle metabólico, mas também do acompanhamento multidisciplinar e da adesão do paciente às orientações pré e pós-operatórias (Xavier et al, 2023).

O diabetes mellitus, além de representar um problema de saúde pública global, é também um desafio clínico constante para a Odontologia moderna. Estima-se que, até 2030, o número de pessoas com diabetes ultrapasse 600 milhões em todo o

mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023). Esse aumento significativo reforça a importância de um manejo clínico seguro e bem estruturado, especialmente em procedimentos invasivos. O cirurgião-dentista deve estar preparado para identificar sinais de descompensação.

No contexto fisiopatológico, o diabetes afeta a função dos fibroblastos, a angiogênese e a resposta leucocitária, resultando em uma cicatrização deficiente. Essas alterações influenciam diretamente o tempo de recuperação e a resposta do organismo aos procedimentos cirúrgicos.

Estudos recentes, como o de Ferreira et al. (2023), demonstram que pacientes com controle glicêmico inadequado apresentam maior risco de necrose tecidual e infecções bacterianas, tornando essencial a estabilização metabólica antes dos procedimentos cirúrgicos.

Outro aspecto importante é o manejo farmacológico desses pacientes. A escolha dos anestésicos locais deve ser feita com cautela, preferindo-se aqueles com concentrações reduzidas de vasoconstritores, como a lidocaína 2% com epinefrina 1:200.000, que oferece bom controle da dor sem interferir significativamente na perfusão tecidual. Em pacientes com descompensação metabólica ou risco cardiovascular elevado, recomenda-se o uso de anestésicos sem vasoconstritor.

Além disso, durante o pós-operatório, o controle glicêmico deve ser mantido rigorosamente. O uso de antissépticos bucais e analgésicos seguros, como o paracetamol e a dipirona, é preferido, evitando-se anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) que possam interferir na glicemia ou na função renal. O acompanhamento precoce, geralmente entre 48 e 72 horas após a cirurgia, permite a detecção de sinais iniciais de infecção ou deiscência.

A atuação multiprofissional é outro pilar no atendimento ao paciente diabético. A comunicação entre o cirurgião-dentista, o endocrinologista e o nutricionista favorece a individualização das condutas e contribui para uma melhor resposta terapêutica. Além disso, a educação do paciente é fundamental: orientações sobre alimentação adequada, horários de medicação e cuidados com a ferida operatória são determinantes para o sucesso clínico.

A literatura recente reforça também a necessidade de treinamento contínuo dos cirurgiões-dentistas. Protocolos atualizados e baseados em evidências garantem

maior segurança tanto para o profissional quanto para o paciente. De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (2024), a implementação de protocolos padronizados em clínicas e hospitais reduz em até 40% as complicações pós-operatórias em pacientes com diabetes tipo 2.

Recomenda-se que o profissional realize uma anamnese detalhada, incluindo histórico médico, valores recentes de glicemia de jejum e hemoglobina glicada, uso de insulina ou antidiabéticos orais, além de avaliar a adesão ao tratamento. O adiamento de procedimentos deve ser considerado sempre que os níveis glicêmicos ultrapassarem 180 mg/dL.

No ambiente odontológico, a prevenção ainda é o melhor caminho. O estímulo à higiene bucal adequada, o controle da doença periodontal e a educação em saúde são estratégias que, a longo prazo, minimizam o risco de complicações cirúrgicas. Cabe ao cirurgião-dentista, portanto, exercer um papel educativo e preventivo, reforçando a importância do controle metabólico e da adesão ao tratamento.

Em síntese, o sucesso dos procedimentos odontológicos em pacientes diabéticos está diretamente relacionado à integração entre conhecimento científico, planejamento adequado e sensibilidade humana. O atendimento deve ser pautado na segurança, na empatia e na individualização das condutas, reconhecendo que cada paciente apresenta necessidades clínicas e metabólicas específicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos revisados evidencia que o atendimento odontológico a pacientes diabéticos exige um conjunto de cuidados específicos que envolvem tanto a fase pré-operatória quanto o acompanhamento pós-cirúrgico. O DM, por interferir diretamente na resposta imunológica e na capacidade de cicatrização, demanda do cirurgião-dentista uma conduta clínica planejada, segura e fundamentada em evidências científicas.

No período pré-operatório, a avaliação do estado sistêmico e o controle dos níveis glicêmicos são fundamentais para reduzir o risco de complicações. A literatura aponta que pacientes com glicemia controlada apresentam melhores respostas cicatriciais e menor incidência de infecções.

Durante o pós-operatório, a adoção de medidas preventivas, como o uso de antissépticos bucais, o controle da dor e a prescrição criteriosa de antibióticos, contribuem para uma recuperação mais previsível. A orientação ao paciente e o retorno clínico reforçam o papel educativo e preventivo do cirurgião-dentista.

Os autores analisados também ressaltam a importância da atuação multiprofissional, que envolve a integração entre dentistas, médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde. Essa interação favorece o acompanhamento sistêmico do paciente, permitindo ajustes terapêuticos e o monitoramento contínuo de sua condição metabólica.

Conclui-se que o sucesso dos procedimentos cirúrgicos bucais em pacientes diabéticos está diretamente relacionado ao controle metabólico rigoroso, à adoção de protocolos clínicos adequados e ao compromisso ético do profissional. O cuidado integral, a humanização no atendimento e a prevenção de complicações devem nortear a atuação odontológica, garantindo qualidade de vida e segurança aos pacientes portadores de diabetes mellitus.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. S. Considerações no manejo de pacientes diabéticos em odontologia. **Jornal de Odontologia Integrada**, v. 25, n. 2, p. 56-63, 2020. https://www.researchgate.net/publication/375763777_Tratamento_odontologico_em_pacientes_diabeticos_Uma_revisao_narrativa. Acesso em 10 de maio de 2025.

ALVES, M. P.; RIBEIRO, C. S. O papel da equipe multidisciplinar no manejo do paciente diabético em Odontologia. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 12, n. 1, p. 1-8, 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36274>. Acesso em 10 de maio de 2025.

CARVALHO, A. C. F. et al. Manejo cirúrgico de pacientes diabéticos na clínica odontológica: um protocolo de segurança. **Revista Brasileira de Cirurgia e Periodontia**, v. 11, n. 3, p. 77-84, 2021. <https://www.researchgate.net/profile/Jose-Leopoldo-Ferreira-Antunes/publication/35954169>. Acesso em 10 de maio de 2025.

CASTRO, E. L.; FONSECA, R. V. Uso profilático de antibióticos e antissépticos em cirurgia oral de pacientes com doenças sistêmicas. **Jornal de Odontologia Clínica**, v. 20, n. 4, p. 112-119, 2020. https://www.mastereditora.com.br/periodico/20240303_103144. Acesso em 10 de maio de 2025.

FERNANDES, P. L. et al. Impacto do diabetes na cicatrização de feridas pós-cirurgia oral: revisão sistemática. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 14, n. 2, p. 30-38, 2022.

CUIDADOS PRÉ E PÓS CIRÚRGICOS EM PACIENTES DIABÉTICOS SUBMETIDOS A CIRURGIA BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Layanna Nascimento de PAULA; Jaiza Iris LIMA; Ewerton Daniel Rocha RODRIGUES. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 02. Págs. 500-512. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

<https://www.proquest.com/openview/bfe9aa48368d57bfdc8244b115a348/1?cbl=2026366&diss=y&loginDisplay=true&pq-origsite=gscholar>. Acesso em 10 de maio de 2025.

LIMA, P. F. et al. Diabetes Mellitus e risco de infecção pós-operatória em Odontologia: uma análise de 5 anos. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial**, v. 21, n. 2, p. 25-30, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00076120>. Acesso em 10 de maio de 2025.

LOPES, T. M.; GOMES, A. C. Aspectos anestésicos e cirúrgicos no paciente diabético. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 76, n. 1, p. 55-60, 2019. [https://www.researchgate.net/publication/359332999_Anestesicos_locais_em_Oodontologia_uma_revisao_da_literatura](https://www.researchgate.net/publication/359332999_Anestesicos_locais_em_Odontologia_uma_revisao_da_literatura). Acesso em 10 de maio de 2025.

MARQUES, S. F.; SILVA, R. M. Avaliação pré-operatória em pacientes diabéticos submetidos a exodontias. **Jornal de Odontologia Hospitalar**, v. 15, n. 3, p. 101-107, 2020. <http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/2535>. Acesso em 10 de maio de 2025.

MARTINS, L. S. et al. Protocolo de atendimento odontológico para pacientes com diabetes: integração com a endocrinologia. **Revista de Clínica e Pesquisa Odontológica**, v. 18, n. 4, p. 19-25, 2022. <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/18387>. Acesso em 10 de maio de 2025.

PEREIRA, B. A. et al. Complicações pós-operatórias em pacientes diabéticos submetidos à cirurgia oral: estudo retrospectivo. **Revista de Odontologia e Saúde**, v. 11, n. 4, p. 19-25, 2011. <https://doi.org/10.3389/fendo.2022.841256>. Acesso em 10 de maio de 2025.

RAMOS, B. F.; MENEZES, C. M. Educação continuada em odontologia: desafios e perspectivas. **Jornal da Educação Odontológica**, v. 14, n. 3, p. 66-71, 2020. <https://doi.org/10.11606/D.108.2024.tde-20122024-135359>. Acesso em 10 de maio de 2025.

ROCHA, L. M.; SOUZA, J. R. Abordagem cirúrgica em pacientes diabéticos: revisão de literatura. **Revista Científica de Odontologia**, v. 10, n. 3, p. 45-51, 2019. https://www.researchgate.net/publication/375763777_Tratamento_odontologico_em_pacientes_diabeticos_Uma_revisao_narrativa. Acesso em 10 de maio de 2025.

SANTANA, J. E.; BEZERRA, L. M. Protocolos clínicos em cirurgia oral para pacientes com diabetes. **Revista de Cirurgia Odontológica Avançada**, v. 8, n. 1, p. 27-34, 2017. https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v39_n3_2020/salusvita_v39_n3_2020_completa.pdf#page=273. Acesso em 10 de maio de 2025.

SILVA, M. H. et al. Alterações imunológicas em pacientes diabéticos: implicações odontológicas. **Jornal de Imunologia Clínica**, v. 17, n. 2, p. 60-67, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.cden.2012.07.008>. Acesso em 10 de maio de 2025.

CUIDADOS PRÉ E PÓS CIRÚRGICOS EM PACIENTES DIABÉTICOS SUBMETIDOS A CIRURGIA BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Layanna Nascimento de PAULA; Jaiza Iris LIMA; Ewerton Daniel Rocha RODRIGUES. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 02. Págs. 500-512. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**: 2023–2024. São Paulo: Clannad, 2023. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00149321>. Acesso em 10 de maio de 2025.

SOUZA, L. P.; OLIVEIRA, M. J. Pós-operatório odontológico em pacientes com doenças sistêmicas. **Revista Interdisciplinar de Saúde**, v. 9, n. 3, p. 19-25, 2020. <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103649>. Acesso em 10 de maio de 2025.

TORRES, R. P. et al. Nível de hemoglobina glicada e desfechos cirúrgicos em Odontologia: uma correlação. **Revista de Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 15, n. 1, p. 40-45, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1676-24442009000100007>. Acesso em 10 de maio 2025.

VIGITEL BRASIL. **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. Ministério da Saúde, 2023. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023. Acesso em 10 de maio de 2025.